

Cineastas recebem verbas para filmes brasilienses

27 MAI 1992

O Pólo de Cinema e Vídeo do Distrito Federal, através da Codeplan, liberou ontem Cr\$ 94 milhões para seis cineastas finalizarem os filmes rodados em Brasília. Serão repassados Cr\$ 200 milhões a outros quatro cineastas com o mesmo objetivo, através da Novacap. Segundo a secretária-executiva interina do Pólo de Cinema, Maria Helena Pena Mata Machado, os convênios são resultados da lei que criou o Pólo, onde existe a obrigatoriedade de repasse dos dez por cento da dotação orçamentária deste ano para a finalização de filmes rodados em Brasília.

“Como o Pólo de Cinema é um programa e não uma unidade orçamentária, tivemos que repassar os recursos para a Codeplan e Novacap para que as empresas os distribuíssem entre os selecionados”, explicou Maria Helena Pena Mata Machado. A outra parte da verba que será liberada pela Novacap, ainda segundo a secretária-executiva interina do Pólo de Cinema, está para chegar às mãos do cineasta, uma vez que o convênio já foi assinado e publicado no Diário Oficial do DF.

Outra linha de financiamento para filmes de outros estados já foi aberta pelo Pólo de Cinema, cujo edital nacional foi publicado no último dia 12 de maio. Os cineastas têm até o dia 12 de junho para entregar os projetos a

serem analisados pelo Pólo. Os recursos, neste caso de filmes nacionais, serão repassados pelo Banco de Brasília (BRB) e pelo Fundo de Desenvolvimento do Distrito Federal (Fundef). “Esses quase Cr\$ 300 milhões que estamos liberando agora permitirão que os cineastas brasilienses concorram ao Festival de Brasília do Cinema Brasileiro que acontecerá em outubro”, argumentou a diretora da Fundação Cultural, Maria Luiza Dornas.

Da parte da Codeplan assinaram o convênio o diretor técnico Paulo Timm e o presidente Paulo Victor Rada. Os cineastas que receberão o financiamento e estiveram presentes à assinatura do contrato foram: Joaquim Saraiva (Defunto Vivo), Wladimir Carvalho (Conterrâneos Velhos de Guerra), Pedro Anísio Figueiredo (Explosão Aborígène), Wladimir de Barros (Passageiros de 2ª Classe), José Geraldo Magalhães (Good By) e Tânia Quaresma.



Seis cineastas receberam financiamento nesta primeira etapa